



Universidade do Minho

Mestrado em Engenharia Informática

Engenharia dos Sistemas de Computação - 2014/2015

Análise de Traçados com *strace*

14 de Maio de 2015

Resumo

Este trabalho resultará num relatório de desempenho equivalente ao que é produzido diretamente pela aplicação iozone e produzir gráficos que representem os padrões temporais de acesso aos dados, para as operações de leitura/escrita e busca (lseek).

Índice

Índice	2
Introdução.....	3
Strace e Parâmetros de teste	4
Estatísticas	5
<i>Tempo.....</i>	<i>5</i>
<i>Total de Operações E/S.....</i>	<i>5</i>
<i>Banda utilizada pelo write.....</i>	<i>6</i>
<i>Tamanho de Blocos de Ficheiros no write.....</i>	<i>6</i>
<i>Resumo do write</i>	<i>7</i>
<i>Banda utilizada pelo read.....</i>	<i>8</i>
<i>Tamanho de Blocos de Ficheiros no read</i>	<i>8</i>
<i>Resumo do read.....</i>	<i>9</i>
Conclusão.....	9

Introdução

O *strace* é uma ferramenta para a depuração de programas cujos traçados quando filtrados e analisados podem também ser usados para estudar o padrão de execução das aplicações. Monitoriza interações entre os programas e o kernel do Linux, como chamadas ao sistema, sinais e mudanças no estado do processo. O trabalho do *strace* só é possível devido ao *ptrace*.

Com a ajuda do ficheiro *refazStd.py* disponibilizado pelo professor foi possível obter melhores informações sobre a utilização dos vários ficheiros temporários criados pelo *iozone*.

Strace e Parâmetros de teste

Para este trabalho utilizei o `strace` versão 4.5.19 instalada no cluster. Primeiramente foi necessário utilizar o *strace* da seguinte forma num job sobre o *iozone* com 256 MB:

```
strace -T -ttt -o strace.out /opt/iozone/bin/iozone -R -a -i0 -i1 -i2 -i5 -g 256M
```

Com o ficheiro output *strace.out* passei-o pelo *refazStFd.py* para tratar dos ficheiros temporários.

```
/share/apps/IOAPPS/refazStFd.py < strace.out > ref.rsfsf
```

O *ref.rsfsf* já está tratado e então é altura de o passar pelo *strace_analyzer* para gerar algumas estatísticas para melhor compreender o que se passou naquela execução do *iozone*.

```
/share/apps/IOAPPS/strace_analyzer_ng_0.09.pl ref.rsfsf > stanREF.txt
```

Estatísticas

Tendo já o ficheiro pronto para análise, é possível obter as seguintes informações.

Tempo

O programa na totalidade demorou cerca de 191.96 segundos a concluir, sendo que 83.65% desse tempo foi em operações de E/S ao sistema perfazendo 160.587 segundos.

Elapsed Time for run	191.959035 (secs)
Total IO Time	160.587606 (secs)
Total IO Time Counter	324461
Percentage of Total Time	83.657227%

Total de Operações E/S

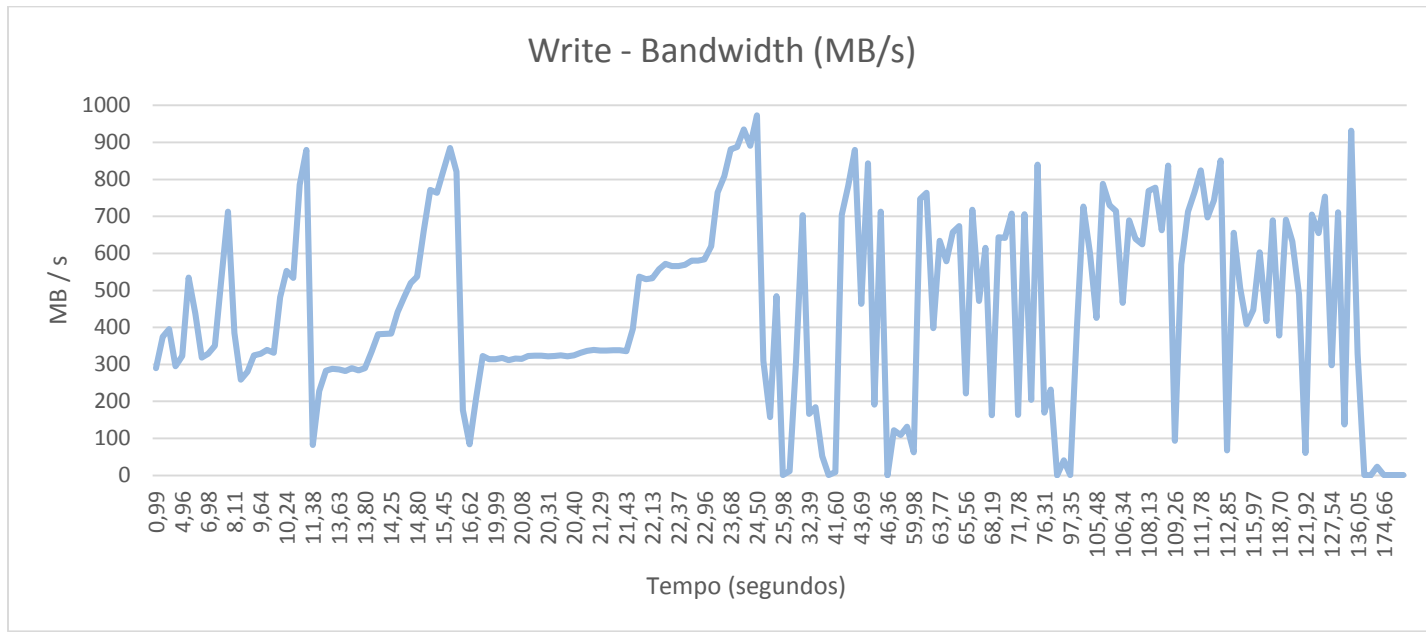
As seguintes chamadas ao sistema via operações de E/S foram contabilizadas da seguinte forma:

Command	Count
access	1
lseek	95254
stat	404
unlink	234
open	941
close	1175
creat	117
fstat	6
fsync	1404
read	126931
write	97920

Como se trata de um teste de escrita em disco, é normal que os comandos *lseek*, *read* e *write* sejam os mais utilizados.

Banda utilizada pelo write

Com o histórico da chamada ao sistema write, foi possível gerar o seguinte gráfico onde podemos analisar a quantidade de informação escrita por segundo (*Banda/Bandwidth*) ao longo da execução. Os dados obtidos resultaram em 97921 linhas, resultando num gráfico ilegível, portanto fiz uma média a cada 512 linhas para ficar à volta dos 191 segundos, tempo de duração da execução. Ficando assim um gráfico mais perceptível e de melhor interpretação.



Tamanho de Blocos de Ficheiros no write

A tabela seguinte representa a dispersão entre os tamanhos de blocos utilizados nas chamadas ao sistema em operações de escrita.

<i>IO Size Range</i>	<i>Number of syscalls</i>
0KB < < 1KB	2901
1KB < < 8KB	24528
8KB < < 32KB	18396
32KB < < 128KB	27639
128KB < < 256KB	12285
256KB < < 512KB	6141
512KB < < 1000KB	3069
1000KB < < 10MB	2868
10MB < < 100MB	93
100MB < < 1GB	0
1GB < < 10GB	0
10GB < < 100GB	0
100GB < < 1TB	0
1TB < < 10TB	0

Resumo do write

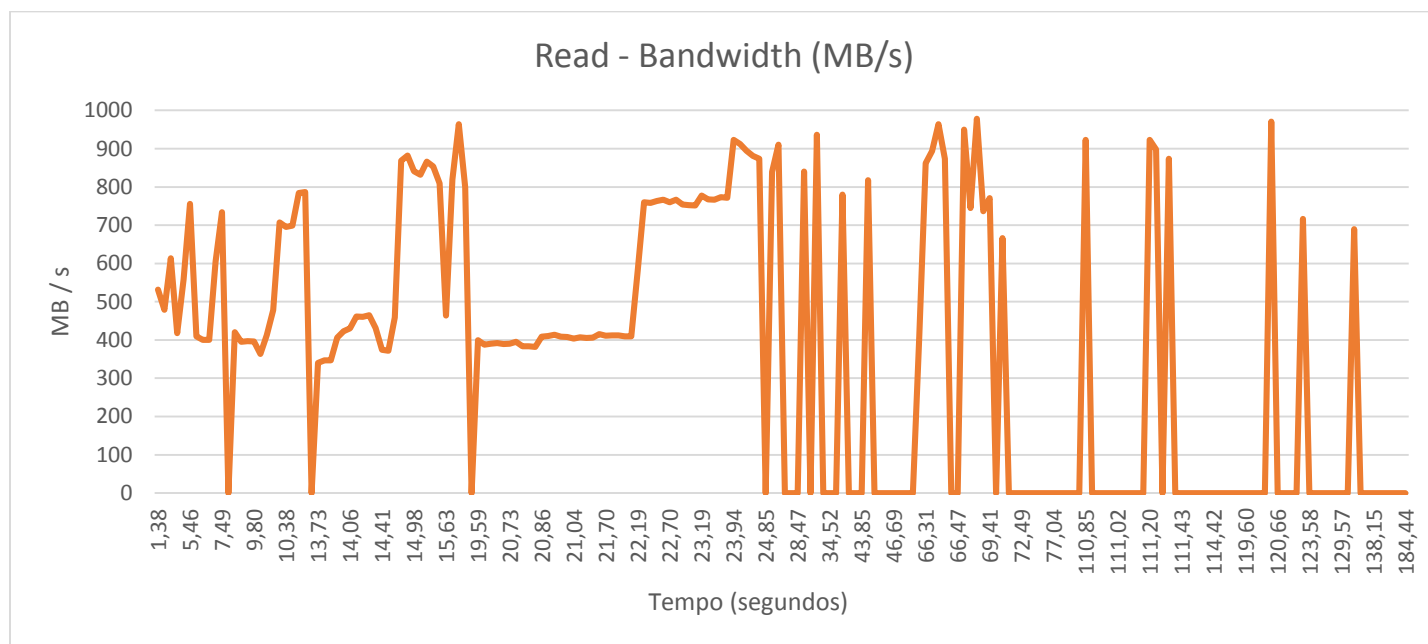
Concluídas as análises anteriores à chamada *write* é possível tirar uma conclusão geral e algumas estatísticas interessantes com os valores obtidos.

-- WRITE SUMMARY --	
<i>Total number of Bytes written</i>	14,796,940,713 (14,796.940713 MB)
<i>Number of Write syscalls</i>	97920
<i>Average (mean) Bytes per syscall</i>	151,112.548131127 (bytes) (0.151112548131127 MB)
<i>Standard Deviation</i>	718,723.650115704 (bytes) (0.718723650115704 MB)
<i>Mean Absolute Deviation</i>	686,634.90476273 (bytes) (0.68663490476273 MB)
<i>Median Bytes per syscall</i>	65,536 (bytes) (0.065536 MB)
<i>Median Absolute Deviation</i>	142,811.593045343 (bytes) (0.142811593045343 MB)
<i>Time for slowest write syscall (secs)</i>	0.164958
<i>Line location in file</i>	304974
<i>Smallest write syscall size</i>	1 (Byte)
<i>Largest write syscall size</i>	16777216 (Bytes)

No total foram escritos 14 796.9 MB (+/- 14 GB), num total de 97920 chamadas de escrita (como o *write*), como mostra a primeira estatística (*Total de Operações E/S*). A Mediana de Bytes por chamada ao sistema está nos 65536, valor esse presente nos blocos de teste do *iozone*, não sendo um valor estranho às estatísticas.

Banda utilizada pelo read

Com o histórico da chamada ao sistema read, foi possível gerar o seguinte gráfico onde podemos analisar a quantidade de informação lida por segundo (*Banda/Bandwidth*) ao longo da execução. Tal como no *Write*, o gráfico gerado diretamente a partir dos dados ficaria gigantesco, portanto fiz uma média a cada 650 linhas para ficar à volta dos 191 segundos, tempo de duração da execução. Ficando assim um gráfico mais perceptível e de melhor interpretação.



Tamanho de Blocos de Ficheiros no read

A tabela seguinte representa a dispersão entre os tamanhos de blocos utilizados nas chamadas ao sistema em operações de escrita.

<i>IO Size Range</i>	<i>Number of syscalls</i>
0KB < < 1KB	3
1KB < < 8KB	32724
8KB < < 32KB	24564
32KB < < 128KB	36896
128KB < < 256KB	16404
256KB < < 512KB	8210
512KB < < 1000KB	4112
1000KB < < 10MB	3884
10MB < < 100MB	134
100MB < < 1GB	0
1GB < < 10GB	0
10GB < < 100GB	0
100GB < < 1TB	0
1TB < < 10TB	0

Resumo do read

Concluídas as análises anteriores ao *read* é possível tirar uma conclusão geral e algumas estatísticas interessantes com os valores obtidos.

-- READ SUMMARY --	
<i>Total number of Bytes read</i>	20,131,020.718 (20,131.020718 MB)
<i>Number of Read syscalls</i>	126,931
<i>Average (mean) Bytes per syscall</i>	158,598.141651764 (bytes) (0.158598141651764 MB)
<i>Standard Deviation</i>	749,136.288122469 (bytes) (0.749136288122469 MB)
<i>Mean Absolute Deviation</i>	716,227.68995956 (bytes) (0.71622768995956 MB)
<i>Median Bytes per syscall</i>	65,536 (bytes) (0.065536 MB)
<i>Median Absolute Deviation</i>	148,001,871520747 (bytes) (0.148001871520747 MB)
<i>Time for slowest read syscall (secs)</i>	0.006456
<i>Line location in file</i>	199947
<i>Smallest read syscall size</i>	832 (Bytes)
<i>Largest read syscall size</i>	16777216 (Bytes)

No total foram lidos 20 131 MB (+/- 20 GB), num total de 126931 chamadas de leitura (como o *read*), como mostra a primeira estatística (*Total de Operações E/S*). A Mediana de Bytes por chamada ao sistema está nos 65536, valor esse presente nos blocos de teste do *iozone*, não sendo um valor estranho às estatísticas.

Conclusão

Com a ferramenta *strace* foi possível ter uma perspetiva diferente de como o *iozone* trabalha. Analisando de um ponto de vista de chamadas ao sistema, *syscalls*, como *lseek*, *write* ou *read*. Podendo assim obter melhores informações do seu funcionamento e até detetar erros ou anomalias.